



### A Presidência Dinamarquesa da UE

A Dinamarca assumiu, no dia 1 de Janeiro, a Presidência do Conselho da União Europeia, integrando o trio de presidências iniciado pela Polónia em 2011 e a que seguirá o Chipre no segundo semestre de 2012. Numa altura em que a UE tenta responder ao problema das dívidas soberanas e luta pela estabilização da zona euro, duas presidências do Conselho da União Europeia deste trio não integram a zona euro. Isso não impede a Dinamarca, de incluir nas suas prioridades à frente dos destinos da UE, o compromisso para assegurar uma economia europeia responsável, de modo a que a Europa possa superar a crise e regressar ao bom caminho. Neste número transcrevemos uma entrevista da Primeira-Ministra dinamarquesa a propósito do papel da Dinamarca na Presidência do Conselho. Estando já a ser preparado o novo período orçamental 2014-2020, a Comissão Europeia tem apresentado várias propostas para os novos Programas, como o programa Europa para os Cidadãos e o Programa para a competitividade das empresas e das PME. Nesta edição, apresentamos, de forma resumida, os objectivos destes dois programas, que visam, o primeiro, envolver os cidadãos na reflexão sobre a UE e o segundo, criar na UE um ambiente favorável ao funcionamento das empresas e ao empreendedorismo.

## PÁGINA A PÁGINA

BREVES

2

PRESIDÊNCIA DINAMARQUESA DO CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA

3

CULTURA

4

AGENDA

4

EU TUBE

4

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

4



## Guimarães e Maribor: Capitais Europeias da Cultura 2012

Guimarães e Maribor (Eslovénia) recebem o título de capitais europeias da cultura 2012. As duas cidades planearam um calendário recheado de eventos para todo o ano, com o objectivo de se darem a conhecer ao mundo e construírem um legado duradouro para os seus cidadãos. O programa oficial arranca a 13 de Janeiro em Maribor e 21 de Janeiro em Guimarães.

A organização e financiamento das Capitais Europeias da Cultura são principalmente da responsabilidade das cidades e dos Estados-membros em questão. A Comissão Europeia contribui com uma subvenção de 1,5 milhões de euros para cada cidade. Conhecida como Prémio Melina Mercouri, ministra grega da cultura

que inspirou a iniciativa, a subvenção é concedida na condição de a programação cultural da cidade satisfazer três critérios: dar relevo à dimensão europeia, fomentar a participação do público e ser parte integrante do desenvolvimento cultural e social da cidade a longo prazo.

O título de capital europeia da cultura constitui uma oportunidade excelente para as cidades melhorarem, ou mesmo transformarem a sua imagem, passarem a figurar no mapa mundial e repensarem o seu desenvolvimento através da cultura. O título tem um impacto duradouro, não apenas na cultura, mas também em termos sociais e económicos, tanto para a cidade, como para a região que a circunda. Um estudo

recente demonstrou que o número de turistas que ficam pelo menos uma noite na cidade aumentou, em média 12% comparativamente ao ano anterior do evento; esta percentagem ascendeu a 25% em Liverpool em 2008 e Sibiu (Roménia) em 2007.

As regras e condições actuais para receber o título de Cidade Europeia da Cultura constam de uma Decisão de 2006 (1622/2006/EC) do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros.

Após Guimarães e Maribor em 2012, as futuras Capitais Europeias da Cultura serão Marselha (França) e Kosice (Eslováquia) em 2013, Umea (Suécia) e Riga (Letónia) em 2014 e Mons (Bélgica) e Plzen (República Checa) em 2015.

## Promover a competitividade das empresas e das PME 2014-2020

Promover o acesso ao financiamento e incentivar uma cultura de empreendedorismo que inclua a criação de empresas, são as prioridades do novo programa de apoio financeiro que a Comissão Europeia anunciou recentemente. Com um novo orçamento de 2,5 mil milhões de euros para o período 2014-2020, o Programa para a Competitividade das Empresas e das PME, COSME é um instrumento de financiamento que dá continuidade às acções do actual Programa para a Competitividade e a Inovação (CIP). O novo programa visa em especial:

- os empresários, sobretudo nas PME, que irão beneficiar de acesso mais fácil ao financiamento das suas actividades;
- os cidadãos que decidem optar pelo emprego por conta própria e que conhecem dificuldades na criação ou desenvolvimento do seu negócio;

- as autoridades nacionais que serão mais apoiadas nos seus esforços para definir e aplicar reformas eficazes.

O Programa para a Competitividade das Empresas e das PME incide nos instrumentos financeiros e no apoio à internacionalização das empresas, estando prevista a sua simplificação para que as pequenas empresas dele possam beneficiar com maior facilidade. O Programa tem os seguintes objectivos gerais:

- melhorar o acesso das PME ao financiamento sob a forma de investimentos em fundos próprios e de empréstimos. Em primeiro lugar, um instrumento de capitais próprios para investimento na fase de crescimento, irá disponibilizar às PME um financiamento em fundos próprios, de cariz comercial e reembolsável essencialmente sob a forma de capital de risco, através de intermediários financeiros. Em segundo

lugar, um instrumento de concessão de empréstimos para PME, dotado de mecanismos directos ou outros mecanismos de partilha de riscos, com intermediários financeiros a garantir os empréstimos.

- melhorar o acesso aos mercados da União e do resto do mundo: a Enterprise Europe Network fornecerá serviços de apoio às empresas orientadas para o crescimento, a fim de facilitar a sua expansão no mercado único.

- promover o empreendedorismo: as actividades incluem o desenvolvimento de competências e atitudes empresariais, em especial entre os novos empresários, os jovens e as mulheres.

Atualmente o Programa deverá apoiar 39 000 empresas, ajudando-as a criar ou preservar 29 500 empregos e lançar 900 novos produtos, serviços ou processos.



## Helle Thorning Schmidt: Precisamos de uma Europa mais res-

A primeira prioridade da Presidência Dinamarquesa da EU durante o primeiro semestre de 2012 consiste em assegurar uma economia europeia responsável, de modo a que a Europa possa superar a crise e regressar ao bom caminho, afirma Helle Thorning-Schmidt, Primeira-Ministra da Dinamarca, numa entrevista exclusiva ao Sítio Internet do Conselho da União Europeia, que aqui publicamos.

### Quais vão ser as prioridades desta que já é a 7ª Presidência Dinamarquesa do Conselho da EU, neste período crítico para a construção Europeia?

A Presidência Dinamarquesa tem quatro prioridades principais: em primeiro lugar, precisamos de uma Europa mais responsável. Temos de assegurar uma economia europeia responsável de modo a que a Europa possa superar a crise e regressar ao bom caminho. Para que possamos restaurar a confiança dos mercados nas economias europeias, é necessário que as regras económicas sejam aplicadas efectivamente. Em segundo lugar, precisamos de uma Europa mais dinâmica. Precisamos de restaurar o crescimento europeu. Não é só com a consolidação que lograremos novos empregos na Europa. Esta prioridade está também ligada à terceira prioridade: uma Europa verde. Graças a novas iniciativas em domínios como a eficiência energética e a energia renovável, poderemos criar um crescimento verde na Europa. Por último, precisamos de uma Europa segura. Num mundo globalizado, é necessário um esforço europeu conjunto para garantir a segurança e a liberdade dos nossos cidadãos.

A Dinamarca assume a Presidência numa época de crise em que a Europa se defronta com grandes desafios. A crise vai influenciar todas as nossas acções nos próximos seis meses e não só. Mas isso apenas vem salientar que, para colocarmos a Europa novamente no bom caminho, é importante obtermos resultados concretos. Creio que estas quatro prioridades são essenciais para lançar as bases do futuro crescimento e emprego.

**Como poderá a Presidência Dinamarquesa contribuir eficazmente para os esforços de debelar a crise da dívida soberana na área do euro e melhorar a governação económica quando o seu país optou por não participar no euro?**

É importante ter a noção de que não se pode limitar a crise da dívida à área do euro. Os Estados-membros da EU precisam todos eles de conduzir uma política económica robusta que combine os necessários esforços de consolidação com as reformas igualmente necessárias.

Na sua qualidade de país não participante no euro, a Dinamarca pode e vai contribuir para esta importante agenda. Enquanto Presidência, a Dinamarca tirará pleno partido das regras reforçadas de governação económica consagradas no pacote de seis anos legislativos a que todos os Estados-membros derem o seu acordo. Utilizaremos o Semestre Europeu como quadro para dar o nosso contributo para um processo destinado a assegurar que todos os Estados-membros conduzam uma política económica responsável, em benefício de cada um dos Estados-membros e da EU em geral.

Vão ser implementadas, nos próximos meses, as decisões do Conselho Europeu de 9 de Dezembro no sentido de reforçar a disciplina orçamental e assegurar a estabilidade económica. A finalidade destas decisões está em consonância com o objectivo da Presidência Dinamarquesa de assegurar uma Europa mais responsável.

### Como poderá a Europa combinar as medidas de austeridade com a estimulação do crescimento económico na UE?

A consolidação não pode—nem deve—ser o único instrumento utilizado para colocar a Europa novamente no bom caminho. Precisamos de assentar em duas bases, combinado a consolidação com o crescimento económico. A EU já definiu objectivos ambiciosos na Estratégia EU2020 para o crescimento, tendo os Estados-membros definido metas nacionais. A Análise Anual do Crescimento definiu também como prioridades que deverão agora fazer parte do Semestre Europeu. Essencialmente, portanto, definimos o que fazer; agora precisa-

mos de traduzir as palavras em actos. Enquanto Presidência, a Dinamarca tudo fará para tirar pleno partido do mercado único, que tem ainda potencialidades para explorar. Em conformidade com a conclusões do Conselho Europeu, procuraremos acelerar as iniciativas com maior potencial de crescimento. Promoveremos também uma ambiciosa agenda ecológica em que a EU tire pleno proveito da sua posição de liderança no domínio da energia e da luta contra as alterações climáticas para criar um crescimento verde.

A austeridade e o crescimento não estão em polos opostos. Pelo contrário. É necessária uma política económica responsável para alcançar o crescimento, e o crescimento é necessário para sair da crise.

### Em que domínios tenciona a Presidência Dinamarquesa centrar o orçamento da EU para o período de 2014-2020?

As negociações sobre o orçamento da EU para 2014-2020 constituirão um dos assuntos principais a tratar durante a Presidência Dinamarquesa e tudo faremos no sentido de criar condições para que as negociações finais possam ter lugar no segundo semestre de 2012. Enquanto Presidência, prestaremos grande atenção aos interesses dos Estados-membros, a fim de garantir um orçamento que traga uma verdadeira mais-valia para os cidadãos europeus. Na actual situação, creio que existe um interesse particular em assegurar que o orçamento da EU venha apoiar, o mais possível, o crescimento e o emprego.

### De que remodelação necessita o mercado único para continuar a ter êxito nos próximos 20 anos?

Temos de modernizar o mercado único para que ele possa continuar a fomentar o comércio e o crescimento em toda a EU. Apoiamos plenamente o Acto para o Mercado único, proposto pela Comissão, e dar-lhe-emos grande prioridade

Helle Thorning-Schmidt,  
primeira-ministra da Dinamarca  
© Gabinete da Primeira-Ministra  
da Dinamarca

## Cont.

durante a nossa Presidência. É necessário modernizar e simplificar a legislação sobre o mercado único para que mantenha a actualidade face à concorrência a nível mundial. Estar-se-á assim a facilitar a vida das empresas e a melhorar o acesso aos contractos públicos. Devíamos igualmente garantir o acesso ao capital de risco, que assume particular importância para as pequenas e médias empresas. E devíamos avançar com a reforma da patente europeia para estimular a inovação. Mencionarei, por último, o grande potencial oferecido pelo reforço do mercado único digital, para que os consumidores tenham confiança no comércio transfronteiras via Internet e para que as empresas se sintam incentivadas a desenvolver novos bens e serviços digitais.

A remodelação é necessária para que o mercado único tenha êxito nos próximos 20 anos. É como um carro de vinte anos—por vezes precisa de ir à revisão.

**Como tenciona convencer outros Estados-membros de que, mesmo em tempos de crise, a Europa deve promover a agenda ecológica e o crescimento verde, e deve aumentar os seus investimentos em tecnologias verdes, em energia renovável e em eficiência energética?**

Parece-me que não temos escolha. Haverá talvez quem pense que esta ideia de uma Europa mais verde e mais sustentável não passa de uma preocupação nórdica sem proveito. Não estou de acordo. A Europa tem pela frente, nos próximos meses, uma oportunidade única para enveredar pela via do crescimento verde competitivo. Neste contexto, a Presidência Dinamarquesa centrar-se-á naquele que é nosso objectivo comum, a saber, aumento de 20% da eficiência energética até 2020, impulsionando as negociações sobre a importante Directiva “Eficiência Energética”. Os mercados europeus receberão assim um claro sinal de que há procura para soluções novas e inovadoras. Tomaremos também como ponto de partida as comunicações da Comissão sobre a Economia Hipocarbónica e sobre o Roteiro Energético para dotar a EU da estratégia acertada a longo prazo no domínio da energia e das alterações climáticas. Sabemos o que queremos fazer em 2050, mas precisamos de uma clara estratégia quanto à trajectória a seguir para lá chegar. Se desde já estabelecermos um rumo certo, criando incentivos salutarres e firmes alicerces para fazer florescer a indústria verde europeia, deixaremos garantidos o crescimento, o

emprego e um ambiente limpo para os nossos cidadãos e para os seus filhos.

**Que iniciativas vai a Presidência Dinamarquesa lançar em prol de uma Europa mais segura, tanto a nível externo como no plano interno?**

A Dinamarca considera que precisamos de uma Europa segura. Uma Europa onde cada cidadão pode livremente exercer uma das maiores conquistas da União Europeia: a liberdade de circulação. Mas também temos de enfrentar com eficácia os desafios decorrentes da livre circulação. Neste contexto, é necessária uma cooperação fortalecida entre Estados-membros e respectivas autoridades. Assim, por exemplo, a Presidência Dinamarquesa impulsionará as negociações sobre a decisão europeia de investigação, instrumento que será eficaz para facilitar o trabalho da polícia contra a criminalidade transfronteiras. Não se justifica que sejamos menos eficazes no combate ao crime só porque uma investigação se estende a vários Estados-membros. Actuaremos também no sentido de desenvolver o Espaço Schengen com novos instrumentos para avaliar e enfrentar situações difíceis, tais como pressões extremas nas fronteiras externas que representam uma ameaça para o funci-

## CULTURA

### Novo Programa Europa para os Cidadãos

A Comissão Europeia coloca a geminação de cidades, a memória da história da Europa e o debate da sociedade civil sobre a Europa no centro do novo programa “Europa para os cidadãos”.

Foi adoptada, no passado dia 14 de Dezembro, uma proposta relativa ao novo Programa Europa para os Cidadãos, com o objectivo de ajudar os cidadãos a reconhecerem e a compreenderem melhor a União Europeia. O programa, que cobre o período 2014-2020 e cujo orçamento ascende a 229 milhões de EUR, apoiará actividades destinadas a aumentar o conhecimento e a compreensão dos cidadãos relativamente à EU, aos seus valores e à sua história, como a comemoração do passado da Europa e as parcerias entre cidades (geminacões). Encorajará tam-

bém os cidadãos a participarem mais em actividades cívicas e democráticas através de debates e discussões sobre temas relacionados com a UE.

O Programa “Europa para os Cidadãos” para o período 2007-2013 em curso já prevê um quadro jurídico para apoiar um leque de actividades e de organizações que promovem a cidadania europeia. Com o objectivo de ajudar a sensibilizar os cidadãos para os diferentes aspectos da cidadania europeia, o novo programa apoiará grupos de reflexão, grupos de cidadãos e outras organizações da sociedade civil. Além disso, promoverá uma melhor compreensão da UE, da sua história e dos seus valores, bem como o conhecimento sobre o impacto das políticas da UE na sua vida quotidiana. No âmbito da vertente do programa relativa à memó-

ria, os cidadãos participam numa reflexão sobre a história da integração europeia, a sua identidade e os seus objectivos.

Graças ao programa as organizações da sociedade civil podem desenvolver as suas capacidades e mobilizar os cidadãos a nível local para debater questões que têm impacto no seu quotidiano—como a economia, o emprego e o ambiente—num contexto europeu. Podem também participar em parcerias transnacionais que favorecem o intercâmbio de boas práticas e uma maior cooperação com as instituições europeias.

A geminação de cidades constitui um bom exemplo de como os cidadãos podem aprender uns com os outros, respeitar-se mutuamente e desenvolver projectos locais em conjunto.

*“Com a crise financeira, a Europa assumiu uma importância sem precedentes na vida quotidiana dos cidadãos e no debate público. É, por conseguinte, mais importante do que nunca, apoiar projectos que permitam aos cidadãos e à sociedade civil em geral, participar nos assuntos da UE. O Programa Europa para os Cidadãos, tem um orçamento modesto, mas pode ajudar milhares de pequenos projectos, nomeadamente a nível local e regional, que assumem grande importância para as organizações da sociedade civil implicadas em projectos transnacionais e no diálogo sem fronteiras. O novo programa deverá estimular o debate da sociedade civil sobre a UE, bem como promover projectos concretos próximos dos cidadãos, como a geminação de cidades.”*

Viviane Reding, Comissária europeia responsável pela Justiça, Direitos Fundamentais e Cidadania



## Novo Sítio Web “Espaço dos Mais Novos”

No sítio web "Espaço dos mais novos" há vários jogos e passatempos em Português, onde os mais novos se podem divertir, saber mais sobre os direitos das crianças e dos jovens e sobre a União Europeia.

O "Espaço dos mais novos" da UE na Internet contém uma selecção de jogos e passatempos para crianças e jovens dos 6 aos 16 anos, produzidos pelas insti-

tuições da UE e disponíveis em 22 línguas da União Europeia.

Os jogos disponíveis estão divididos por faixas etárias para facilitar a procura dos jogos mais adequados para cada idade:

Conteúdo: jogos relacionados com os vários domínios de intervenção da União Europeia;

Formatos: os jogos propostos variam de simples passatem-

pos a puzzles e jogos de acção. Para quem procura material didáctico, o "Espaço dos professores" contém também material gratuito sobre a União Europeia em geral e as suas principais políticas. Nesse espaço encontrará livros para colorir, folhetos, dossiês de informação e muitos outros artigos igualmente divididos por faixas etárias.



### Sítio Web:

Espaço dos Mais novos:

[http://europa.eu/kids-corner/index\\_pt.htm](http://europa.eu/kids-corner/index_pt.htm)

Espaço dos Professores:

[http://europa.eu/teachers-corner/index\\_pt.htm](http://europa.eu/teachers-corner/index_pt.htm)

## EU TUBE



### Dicas verdes

Pequenas dicas para reduzir o impacto ambiental das suas actividades quotidianas em casa, ou no trabalho.

Clique aqui para ver o vídeo:

<http://www.youtube.com/watch?v=cHHpkRZYxfc&feature=related>

## OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

**Veja as oportunidades de financiamento em todas as áreas:**

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

**Saiba em que projectos podem ser parceiro:**

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>